

FORMAÇÃO DOCENTE EM PROJETOS CRIATIVOS ECOFORMADORES

Marlene Zwierewicz¹

Resumo. Como o contexto econômico, político e cultural, o educacional também é um segmento em constante mutação. Nesse processo, a educação tem sido orientada por vários paradigmas, entre os quais o positivista, o sociocrítico e o ecossistêmico. Neste artigo é apresentada uma proposta de formação baseada no paradigma ecossistêmico, na teoria de complexidade e nos pressupostos da transdisciplinaridade e da ecoformação. Trata-se de uma proposta desenvolvida com docentes da rede municipal de Gravatal - Santa Catarina - Brasil, na qual foi utilizada a estrutura metodológica dos Projetos Criativos Ecoformadores - PCE. A forma de sistematizar o programa de formação considerou os organizadores conceituais dos PCE, incluindo, no decorrer do texto, a estrutura dos referidos projetos, a sequência organizacional do programa e parte dos resultados de sua aplicação em sala de aula. Com esse registro pretende-se estimular a propagação de um dos princípios defendidos pela proposta da Escola Criativa que é o de polinização de práticas educacionais que formem a partir da vida e para a vida, utilizando-se de problemáticas reais que priorizem o desenvolvimento de uma consciência de harmonização pessoal, social e planetária.

Palavras-chave: Criatividade, Ecoformação, Projetos Criativos Ecoformadores.

FACULTY TRAINING IN THE FIELD OF ECOFORMING CREATIVE PROJECTS

Abstract. As the economic, political and cultural contexts, the educational is also a constantly changing segment. In this process, education has been guided by several paradigms, including the positivist, the sociocritical and the ecosystemic. This article presents a training proposal based on the ecosystemic paradigm, on the complexity theory and on the assumption of transdisciplinarity and the ecoformation. This is a proposal developed by teachers of the municipal schools of Gravatal - State of Santa Catarina - Brazil, where the methodological framework of Ecoforming Creative Projects (ECP) has been used. The way to systematize the training program considered the conceptual organizers of ECP, including throughout the text, the structure of these projects, the organizational sequence of the program and some results from its application in the classroom. With this record, the intention is to encourage the spread of one of the principles upheld by the proposal of the Creative School, represented by the pollinization of educational practices formed from the life itself and for life, using real problems that prioritize the development of a harmonizing personal, social and planetary awareness.

Keywords: Creativity, Ecoformation, Ecoforming Creative Projects.

¹ Dados da autora no final do artigo.

FORMACIÓN DOCENTE EN PROYECTOS CREATIVOS ECOFORMADORES

Resumen. Así como el contexto económico, político y cultural, el educacional también es un segmento en constante mutación. En este proceso, la educación ha sido orientada por varios paradigmas, entre los que se encuentran, el positivista, el sociocrítico y el ecosistémico. En este artículo se presenta una propuesta de formación basada en el paradigma ecosistémico, en la teoría de la complejidad y en los presupuestos de la transdisciplinariedad y de la ecoformación. Se trata de una propuesta desarrollada con docentes de la red municipal de Gravatal - Santa Catarina – Brasil, en la cual fue utilizada la estructura metodológica de los Proyectos Creativos Ecoformadores - PCE. La forma de sistematizar el programa de formación consideró a los organizadores conceptuales de los PCE, incluyendo, en el discurso del texto, la estructura de los referidos proyectos, la secuencia organizacional del programa y parte de los resultados de su aplicación en el aula. Con esta propuesta se pretende estimular la propagación de uno de los principios defendidos por la propuesta de la Escuela Creativa que es el de polinización de prácticas educacionales que eduquen a partir de la vida y para la vida, utilizándose de problemáticas reales que prioricen el desarrollo de una conciencia de armonización personal, social y planetaria.

Palabras clave: Creatividad, Ecoformación, Proyectos Creativos Ecoformadores.

Introdução

O pensamento mutilado não é inofensivo: desemboca tarde ou cedo em ações cegas que ignoram que aquilo que elas ignoram atua e retroatua sobre a realidade social, e conduz a ações mutilantes que despedaçam, cortam em vivo o tecido social... (Edgar Morin).

As ideias registradas neste artigo resultam de preocupações manifestadas durante o processo de criação do NUPCI², bem como de intenções de docentes ao optar por um referencial pedagógico mais criativo e ecoformador, durante o desenvolvimento de um programa de formação. Trata-se de uma proposta desenvolvida com docentes de escolas públicas do sistema municipal e estadual de ensino, que foi dinamizada no decorrer do próprio processo de formação.

Entre as adversidades manifestadas no percurso que possibilitou passar da intencionalidade à aplicabilidade do programa, a equipe implicada contou com o fator tempo, fato que motivou a construção de um caminho de transformação possível em um tempo restrito. Tomando como exemplo Paulo Freire que em poucos meses auxiliou adultos a ler e escrever os primeiros textos, enquanto transformavam suas próprias

² Núcleo de Pesquisa de Práticas Pedagógicas Criativas e Inclusivas, criado no Unibave – Orleans – Santa Catarina - com o propósito de aprofundar os pressupostos do Paradigma Ecosistêmico, da Teoria da Complexidade, da abordagem transdisciplinar e ecoformadora, bem como as estratégias metodológicas dos Projetos Criativos Ecoformadores - PCE. Contato: nupci@unibave.net

realidades, a equipe percebeu a necessidade de seguir adiante, organizando os encontros e a aplicação das ações com o ímpeto e a cautela compatíveis com processos em mutação.

Como é comum em práticas formativas, os encontros iniciaram com a apresentação de aportes teóricos e, neste caso, os que fundamentam propostas mais inovadoras e articuladas com as necessidades individuais, sociais e planetárias deste século XXI: o Paradigma Ecológico, a Teoria da Complexidade, a transdisciplinaridade e a ecoformação. Também estava inserida na parte introdutória, a gênese e evolução da Escola Criativa, a qual sustentava práticas que pretendiam ser efetivadas pela equipe de docentes em formação.

Ao iniciar as discussões, ficou evidente a necessidade do aporte teórico. Contudo, ficou também explícito que a equipe pretendia transgredir o ouvir para sentir a complexidade, trabalhar envolta por práticas transdisciplinares e vivenciar a ecoformação, praticando, no próprio processo formativo, as ideias defendidas pela Escola Criativa. A decisão fundamental para o alcance dos resultados finais foi a de considerar que o conteúdo e os conceitos-chave do programa de formação somente teriam sentido se fossem vivenciados durante o desenvolvimento da proposta. Essa necessidade demonstra a busca de uma educação anunciada por Moraes e Torre (2004) que caracteriza a própria dinâmica da vida. Havia, portanto, necessidade de exercitar a criatividade no desenvolvimento do programa de formação de docentes, rompendo com paradigmas tradicionais e recorrendo à alternativa ecológica que, para os autores, considera a realidade complexa, polivalente, interativa, construtiva e transcendente.

Além dessa constatação, era necessário optar por organizadores conceituais que sinalizariam os itinerários formativos de docentes criativos e ecoformadores em uma prática vivencial. A opção estava na própria prática formativa estruturada para os discentes, ou seja, trabalhar com os docentes a proposta que seria utilizada por eles em sala de aula e que estava baseada nos Projetos Criativos Ecoformadores - PCE. Assim, foram considerados os princípios de Escola Criativa e os organizadores conceituais dos PCE, sendo que a metodologia utilizada para a aprendizagem dos docentes era a mesma que pretendia ser utilizada para a formação dos discentes, ainda que com as devidas adaptações para o atendimento das especificidades de cada grupo.

Gênese e indicadores conceituais da Escola Criativa

As Escolas Criativas são aquelas que vão mais adiante do lugar de que partem, oferecem mais do que têm e ultrapassam o que delas se espera, reconhecem o melhor de cada um e crescem por dentro e por fora, buscando o bem-estar individual, social e planetário. São, portanto, escolas que ajudam a *ser*. É assim que Torre (2009) define as Escolas Criativas.

A finalidade das Escolas Criativas é a de contribuir para uma educação atenta às necessidades presentes no século XXI, estimulando o desenvolvimento da consciência, de

valores e da criatividade. Entre suas metas Torre e Zwierewicz (2009) destaca a necessidade de consolidar uma escola que:

- prepare a partir da vida e para a vida;
- parta de problemáticas reais mais que de temas justapostos;
- priorize o desenvolvimento de uma consciência de harmonização pessoal, social e ambiental sustentável;
- estimule a formação de pessoas resilientes, socialmente empreendedoras e criativas, capazes de transformar as situações adversas em oportunidades para o bem-estar da comunidade local e global.

A proposta das Escolas Criativas é resultado dos estudos do Grupo de Pesquisa GIAD da Universidade de Barcelona - Espanha e gradativamente foi incorporada nas propostas pedagógicas de escolas espanholas e brasileiras. Santa Catarina tem como instituição pioneira a Escola Barriga Verde que faz parte do Centro Universitário Barriga Verde - Unibave - Orleans - Santa Catarina - Brasil. A experiência com a Escola Barriga Verde serviu de referência para a inserção de uma proposta compatível com as necessidades educacionais do contexto brasileiro.

Das reflexões dos coordenadores da proposta na instituição de Orleans - Torre e Zwierewicz - germina o referencial metodológico da Escola Criativa para o contexto brasileiro, o qual recebeu o título de Projetos Criativos Ecoformadores – PCE.

Os organizadores conceituais dos Projetos Criativos Ecoformadores – PCE e sua aplicabilidade durante o programa de formação docente

Para se apropriar da prática desejada para o ensino dos discentes, os próprios docentes a vivenciaram durante o programa de formação. Dessa forma, o epítome, a legitimação teórica e pragmática, as perguntas geradoras, as metas, os eixos norteadores, os itinerários, as coordenadas temporais, a avaliação emergente e a polinização, que são as chaves dos PCE, passaram a ser a linha norteadora do programa de formação de docentes criativos e ecoformadores. Esses organizadores conceituais foram sugeridos por Zwierewicz e Torre e publicados em 2009: na Espanha na obra “*Educar con otra conciencia: una mirada ecoformadora y creativa de la enseñanza*” e no Brasil na obra “Uma escola para o século XXI: escola criativas e resiliencia na educação”.

A opção dos organizadores resulta das reflexões dos autores que, ao criar os PCE, defenderam a ideia de que uma escola criativa deve partir daquilo que existe na realidade de cada entorno educativo, mas ir mais adiante do lugar que parte, formando em competências, atitudes e valores que preparem a partir da vida e para a vida e utilizando-se de problemáticas reais que priorizem o desenvolvimento de uma consciência de harmonização pessoal, social e planetária.

Durante o programa de formação, cada um dos organizadores conceituais passou a ter sentido à medida que a própria prática dos docentes era analisada e planejada com as mudanças que julgavam necessárias, considerando o que faziam antes, o que pretendiam fazer durante e depois do programa de formação.

Nas seções que seguem, são descritas algumas das situações vividas no programa de formação, incluindo parte do desenvolvimento de um PCE colocado em prática em uma Escola de Educação Infantil durante a proposta formativa.

Epítome: é a estrutura conceitual que serve de âncora, de referencial temático, de espaço de interação teórico/prática. Como momento fundamental para criar o clima, o epítome passa a ser uma mescla entre a realidade e perspectivas de futuro, ajudando a projetar possibilidades. Diante dessa perspectiva, os docentes em formação foram estimulados a pensar na realidade concreta, mas também em possibilidades para transformá-la e, como em um desenho mental, traçaram a escola que queriam e que em partes era igual, mas em outras muito diferente da vivenciada no cotidiano profissional.

Tendo como epítome a escola real e a escola desejada, os primeiros momentos foram de expectativa, de perda da segurança de um caminho certo, lógico... como o aprendido com as escolas tradicionais. É como tentar acreditar no impossível ou fazer algo que parece não poder tornar-se concreto. Essa é uma fase um tanto conflitiva porque muitas vezes os docentes perdem a esperança de alcançar os sonhos, como comprova o estudo realizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE em Santa Catarina, quando foi comprovado que os mesmos têm uma imagem negativa a respeito da profissão, identificando-a como uma carreira pobre e em decadência (OCDE, 2010). Contudo, enquanto os docentes em formação refletiam e compartilhavam, surgia o projeto da escola desejada. Eles passaram a ser arquitetos-artistas que ajudam a construí-la, a exemplo do que fez Guadí ao projetar a Sagrada Família em Barcelona³.

Foram os primeiros passos para fomentar a resiliência dos docentes, auxiliando-os a acreditar em sua própria força para superar adversidades e seguir adiante. Uma ideia simples, mas uma atividade de reflexão que, compartilhada, criou o clima para o início dos PCE como estrutura metodológica para a formação também dos docentes.

A escola que surgia nas atividades de interação era uma instituição na qual as pessoas poderiam trabalhar solidariamente, respeitar as diferenças e ajudar no desenvolvimento integral, harmonizando o ambiente e desenvolvendo uma prática em que o discente pode satisfazer suas necessidades individuais, bem com as de seu entorno. Uma escola que forma para a vida, mas também a partir da vida. Uma escola que valoriza a criatividade para atender as necessidades e resolver os problemas... satisfazer a alguma

³ A Sagrada Família é uma das belas obras projetadas por Antoni Gaudí. Localizada em Barcelona - Espanha, a obra de Gaudí é carregada de simbolismos religiosos, combinados com elementos da natureza, cores e formas peculiares, que mostram uma sintonia impressionante entre arquitetura e arte.

demanda, conforme anuncia Pujol (2009). Ainda, é uma escola que desenvolve os princípios da ecoformação que, para Mallart (2009), tem por intenção superar condutas orientadas para a obtenção de grandes benefícios particulares, sem entender as consequências para os demais.

Na dinâmica do epítome o docente foi estimulado a compartilhar, ter confiança nos demais para expressar-se, expondo suas angústias, suas expectativas e suas sugestões. Por isso, em cada equipe deve ser encontrada uma forma que ajude os membros a ter segurança, inclusive para falar sobre os limites da escola que tem ajudado a construir e expressar o que pode parecer inicialmente utópico e não realizável.

Legitimação teórica e pragmática: tanto a Escola Criativa como os PCE consideram as contribuições do Paradigma Ecológico, da Teoria da Complexidade, da transdisciplinaridade e da ecoformação. Cada uma, em sua forma individual e na coletividade, formaram os referenciais teóricos e pragmáticos para o desenvolvimento do programa de formação e da consequente prática dos docentes participantes para efetivação dos PCE.

Os referenciais teóricos do Paradigma Ecológico e a Teoria da Complexidade ajudaram na compreensão de que a alteração de um elemento, seja algo pessoal, social ou ambiental, influencia em mudanças do todo (MORAES; TORRE, 2004). Para Moraes e Torre, nesse paradigma a realidade “... emerge como unidade global, complexa, integrada por fatos, situações, pessoas, valores culturais, etc ...” (p. 13). Os autores também afirmam que esse paradigma é muito distinto do positivista que exalta o objeto como única realidade suscetível de ser investigada, ou o interpretativo que por sua vez focaliza a atenção no sujeito a quem outorga significado pessoal ao objeto ou o crítico que insiste no contexto sociopolítico como agente envolvente do objeto e do sujeito. Para eles, o paradigma ecológico atende a relação dinâmica entre todos eles, ou seja, a interação entre o objeto do conhecimento, o sujeito e ambos com os valores e normas sociais. Isso observado no contexto educacional comprava uma realidade complexa, polivalente, interativa, construtiva e transcendente.

Considerando as observações dos autores, é perceptível que o ensino que fragmenta conteúdos em cenários isolados entre si e isolados da realidade, sem articulação com valores e princípios. Essa perspectiva está distante do que se propõe a partir da visão ecológica e da Teoria da Complexidade.

Moran (2006), em contrapartida, ajuda a refletir sobre o desafio e a função do ensino, ao afirmar que a concepção da educação que serve para transmitir conhecimento, de modo que o discente compreenda e assimile, tem um sentido restrito porque é apenas cognitivo. Está, portanto, muito longe da missão da escola que é encorajar o autodidatismo, despertando, provocando, favorecendo a autonomia do espírito.

Além dos subsídios para superar a ruptura dos conhecimentos encontrados nos estudos de autores que defendem o Paradigma Ecológico e a Teoria da Complexidade, encontram-se na transdisciplinaridade e na ecoformação as matizes metodológicas para colocar em prática uma nova proposta educativa. Para compreender a relevância dessa articulação teórico-metodológica, Santos (2009) alerta que os conhecimentos disciplinares e transdisciplinares não se antagonizam, mas se complementam, tornando a aprendizagem uma atividade prazerosa à medida que contextualiza o saber e resgata o sentido do conhecimento, transformando-o em um ato de afirmação do Ser, sendo este o desafio da prática pedagógica.

Este também foi o desafio assumido pelos docentes que em formação resolveram implantar o uso dos PCE: tornar a prática prazerosa por meio da articulação do saber com a realidade, resgatando o sentido do conhecimento na medida em que se fomentava a resiliência, tanto dos docentes como dos discentes, para enfrentar as problemáticas e melhorar a realidade. Nessa direção, foram fundamentais as contribuições dos princípios da ecoformação que, segundo Mallart (2009), estimulam: aproximar a escola da vida real, abrindo-a as problemáticas reais do meio ambiente; propiciar uma visão sistêmica, holística (globalizadora) e transdisciplinar da realidade, mediante o trabalho em equipes e a implicação de todas as disciplinas; privilegiar o uso de uma metodologia ativa, aberta às novas correntes pedagógicas da pesquisa e da reflexão; implicar todos os agentes na resolução de problemas que derivam da realidade ambiental.

A Carta de Gravatal para 2019, apresentada na sequência, criada por crianças com o auxílio de Leandro Monteiro, um dos docentes que participou do programa de formação, é um exemplo de educação criativa e ecoformadora que se apoia no Paradigma Ecológico, na complexidade e na transdisciplinaridade.

Perguntas geradoras: as perguntas geradoras motivam para a descoberta e, portanto, para a aprendizagem. No programa de formação, as perguntas geradoras estimularam a reflexão sobre a repercussão da proposta formativa na atuação docente. Assim, surgiram várias perguntas e também várias constatações. Ainda que na prática com discentes sejam sugeridas menos constatações, mas mais perguntas, as conclusões dos docentes formaram o elemento de conexão entre a legitimação teórica e pragmática, pois estavam carregadas de intencionalidades e indicadores para estabelecer metas. Algumas perguntas geradoras e constatações dos docentes são registradas no quadro a seguir, ilustrando o momento vivenciado.

| Perguntas geradoras | Constatações |
|---|---|
| O que mudariam na escola? | <p>A forma de trabalhar. O espaço físico.</p> <p>O método de ensino.</p> <p>O relacionamento.</p> <p>A qualidade do ensino.</p> <p>A falta de profissionais especializados para determinadas necessidades, como a de atendimento psicopedagógico.</p> |
| O que superariam na prática pedagógica? | <p>O medo do novo.</p> <p>O desânimo.</p> <p>A falta de interesse e motivação, inclusive dos pais.</p> <p>As disputas.</p> |
| | <p>O individualismo, a competição.</p> <p>O obsessivo foco no conteúdo.</p> <p>Os padrões que aniquilam as especificidades.</p> <p>O desrespeito.</p> |
| O que não repetiriam? | <p>A cópia, a repetição.</p> <p>A rotina rígida, a monotonia.</p> <p>A exclusão.</p> <p>A ideia de que o erro não é importante para o desenvolvimento.</p> |

Quadro 1. Perguntas geradoras e constatações da equipe docente em formação

Além das perguntas geradoras era necessário encontrar a forma para alcançar os resultados que direcionariam as mudanças. Iniciava então outro caminho para buscar as alternativas, estabelecendo as metas, os itinerários e os demais organizadores conceituais descritos na sequência.

Metas: estimulam a capacidade de tomar decisões, a responsabilidade compartilhada, a autonomia e, ao mesmo tempo, o espírito empreendedor, a criatividade, indicando algo que se quer conquistar porque tem valor pessoal e grupal.

Com base nas perguntas geradoras e nas constatações, os docentes refletiram sobre as metas mais compatíveis com as aspirações da equipe. De um lado do quadro anotaram as perguntas e as constatações e de outro as metas, entre as quais acordaram: trabalhar durante o ano letivo projetos que incorporassem valores humanos e a cultura da paz; trabalhar todos os projetos disseminando os princípios da sustentabilidade; dinamizar o entorno com atividades que envolvessem a comunidade e melhorassem o

ambiente físico, transformando o entorno escolar em um espaço mais harmonioso, agradável e acolhedor; planejar de forma contextualizada, considerando as especificidades dos discentes e do entorno, entre outras.

Itinerários: são formados por objetivos, conteúdos, estratégias e atividades. Recebem essa nomenclatura por ser considerado um conceito mais dinâmico, flexível, aberto à incerteza e coerente com a visão transdisciplinar e ecoformadora.

Com as metas selecionadas, os docentes em formação iniciaram a busca dos conteúdos e conceitos, estratégias e atividades, bem como os objetivos motivadores que movimentaram as escolas, os docentes, os discentes e suas famílias, criando um clima mais harmonioso e de ensino mais contextualizado. Um dos resultados dessa prática foi a presença expressiva dos pais nas atividades de polinização.

Coordenadas temporais: constituem o tempo necessário para desenvolver o projeto e alcançar as metas, sendo flexível, adaptável e organizado de tal forma que estimule a implicação dos discentes, docentes, gestores e comunidade.

No desenvolvimento dos PCE aplicados em sala de aula durante o programa de formação, o tempo foi adequado às necessidades de cada situação, sendo que parte deles iniciou no final do primeiro mês do programa (setembro) e foi concluído ao terminar o ano letivo (metade de dezembro).

Avaliação emergente: parte-se da concepção de que não basta a avaliação de resultados, tampouco a constatação da consolidação de objetivos. Diante disso, três ideias movem a avaliação: o seguimento continuado do processo educativo; a valorização e o reconhecimento das conquistas, ainda que venham acompanhadas por limites; a valorização de situações ou conquistas emergentes.

Considerando a conclusão do Fórum Transdisciplinar de Barcelona de 2009, quando foi ponderado que a avaliação precisa ser concebida como uma sistematização que contribua para a abertura, a dialogicidade e a flexibilidade, foram utilizadas diferentes estratégias avaliativas durante a aplicação dos PCE. Entre elas, foram realizados seminários de polinização, envolvendo toda comunidade, e situações avaliativas específicas que ajudaram no acompanhamento e na intervenção de aspectos mais individuais.

Polinização: em um processo ecoformador, a polinização não termina com a avaliação, mas é capaz de retroalimentar o processo e projetar-se no meio social e ambiental, dando vida e abrindo portas para novas possibilidades, inclusive para outros entornos. Por isso, podem ser organizados seminários, materiais didáticos, criadas poesias, canções, obras de arte, documentos a serem encaminhados a órgãos governamentais, responsáveis pelo meio ambiente, educação, saúde, economia, legislação, como uma carta ou tantas outras formas de expressar a produção criativa e ecoformadora.

Em um dos PCE foi elaborada uma carta direcionada a autoridades responsáveis pelo desenvolvimento sustentável do município de Gravatal, local de realização do programa de formação. Foi uma forma de mostrar que a preocupação deve ser de todos e que desde muito cedo somos responsáveis pelo mundo que construímos.

Confeccionada por crianças de cinco anos com o auxílio do docente, a ‘Carta de Gravatal para 2019’ representa o sonho de crianças de um futuro não muito distante. Eles manifestam a preocupação com as árvores, animais, um rio que já comportou um porto e que hoje foi tomado pela rodovia, com a importância dos idosos, do espaço desejado na escola e tantas outras situações que, conhecidas, demonstram o quanto as crianças estão abertas a um futuro mais sustentável.

Disponível em sites como em <http://marlenez.com.br> e <http://unibave.net>, a carta conta ainda com os desenhos das crianças e com o fundo musical de ‘Que canten los niños’ de Jose Luis Perales e Mocedades, estimulando a ingressar em uma produção muito distinta da que se tem utilizado nas práticas educativas tradicionais.

Pela importância que adquiriu a Carta depois de sua apresentação do *II Fórum Internacional y V Jornadas de Innovación y Creatividad: formación universitaria transdisciplinar e intercultural*, ocorrida em junho de 2010, em Barcelona, incluímos o texto neste capítulo, ressaltando que o material foi entregue inclusive à autoridades públicas para que ajudem a construir a cidade de Gravatal dos sonhos das crianças.

CARTA DE GRAVATAL PARA 2019

GRAVATAL DOS SONHOS DAS CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR II CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL ZILDA LUCK SILVEIRA

Nós, crianças do Pré-Escolar II, gostamos muito de Gravatal porque ela tem muitas coisas legais, como: lojas, casas bonitas, cavalos, prefeitura, pássaros, mercado, escolas, loja de móveis, mecânica de carro e moto, dá pra andar de bicicleta, tem hotéis... tem estradas, rios e cachoeiras. Tem o Aquático com um monte de piscinas, tem o encontro de motoqueiros e a Festa do Sagrado Coração de Jesus. Tem o parquinho do hotel e um museu lá nas Termas, além de muitas outras coisas... Mas, Gravatal poderia melhorar ainda mais...

A gente queria que as pessoas cuidassem das plantas e dos animais. Que plantassem bastante árvores em lugares que tiraram tudo. Por exemplo, antes a gente brincava nas árvores do morro e agora não tem quase nada de árvores lá.

Que as pessoas não largassem os gatinhos e os cachorrinhos na rua porque eles passam fome.

Que colocassem o lixo na lata de lixo.

Que conversassem mais com as pessoas mais idosas porque elas contam muitas

histórias legais. Pessoas como a Dona Doca que contou a história de Gravatal pra gente e o Seu Geraldo que contou um monte de historinhas divertidas.

Gostaríamos que Gravatal tivesse um parquinho só pra crianças com piscina de bolinha, escorregador gigante, cama elástica e mais um monte de brinquedos. Que tivesse uma quadra de esportes com cesta de basquete e trave de futebol. Também uma pista pra andar de bicicleta, porque na rua os carros podem pegar as crianças pequenas.

Que viesse um circo em Gravatal que nunca saísse daqui.

Gostaríamos também que o rio voltasse a ser grande de novo pra gente poder nadar, pescar e andar de canoa. Ele nem precisa ser onde era antes.

Se Gravatal tivesse um aeroporto seria legal porque a gente poderia voar de avião.

As pessoas também podiam encher suas casas com flores pra ficar tudo muito mais bonito.

Nós queríamos que Gravatal tivesse outro museu igual àquele que vimos na TV com quadro da Monalisa, estátuas, objetos antigos (igual o ferro e os discos da nossa sala, por exemplo), roupas antigas, carros antigos, dinheiros antigos,... Exposição de brinquedos e de fotos. Gostaríamos que nesse museu a gente pudesse colocar a mão nas coisas.

Se desse, plantar outra figueira igual a que tinha perto da casa da Dona Doca pra gente poder brincar na sua sombra. Escolher um lugar que não vá atrapalhar ninguém para plantar a figueira.

Plantar bastante flores na graminha da igreja.

Seria legal se em Gravatal tivesse um cinema pra gente poder ver filmes e uma casa de teatro pra gente ver apresentações e fazer também.

Que Gravatal tivesse uma cadeia pra prender os bandidos que estão roubando as casas.

Lá na igreja de São Sebastião deveria ter alguém pra cuidar da igreja e do cemitério. Daí ele poderia mostrar tudo quando fôssemos lá ... e ela ficaria sempre aberta.

Gravatal deveria ter uma sorveteria pra gente poder comprar bastante sabores de sorvetes e picolés.

Que as pessoas andassem mais devagar com seus meios de transporte para não ter tantos acidentes.

Que no nosso Centro de Educação Infantil tivesse uma piscina pra tomar banho no verão e uma casinha de bonecas pra brincar de papai e mamãe.

Colocar um quadro no parque pra gente poder fazer desenhos à vontade... Um

bem grandão!!!

Essas são algumas coisas que achamos que vai melhorar ainda mais nosso município.

Quadro 2. Texto produzido por crianças da Educação Infantil com a colaboração de docente participante do Programa de Formação da Escola Criativa

Considerações finais

Com a Carta de Gravatal para 2019 concluímos a sistematização do programa de formação dos docentes. Ela reflete as implicações do Paradigma Ecológico, da Teoria da Complexidade, da abordagem transdisciplinar e ecoformadora. A aprendizagem das crianças, autoras da carta, demonstra a tomada de consciência sobre o entorno que as envolve. A atenção às pessoas idosas, às árvores, ao rio, os animais, às flores nas casas e na igreja, ao museu interativo, á casa de teatro participativa... fazem parte de uma aprendizagem que vai além das disciplinas. Ela coincide com a educação defendida por Maturana (2009, p. 13) ao afirmar que quando o estudante procura devolver à comunidade o que dela recebe, supera "... a ordem político-cultural geradora de excessivas desigualdades, que trazem pobreza e sofrimento material e espiritual."

É o conhecimento transformado em consciência que é trabalhado por docentes que têm em sua formação condições para aprofundar as informações sobre sua própria realidade, de seus educandos, da escola e do entorno. Dessa forma, os educadores estão preparados para identificar limites e possibilidades, além de projetar e polinizar ações, mediante as quais fortalecem a própria resiliência e das demais pessoas envolvidas no contexto educativo, auxiliando no enfrentamento das adversidades e na melhoria da qualidade de vida.

O que sistematizamos é resultado de uma formação-ação que envolveu gestores, docentes, discentes, pais, autoridades e outros membros da comunidade, trazendo para o entorno gravatalense uma perspectiva educacional que se define a partir de um projeto de ensino que ultrapassa os livros didáticos e encontra na vida a razão de sua existência.

Referências

- Ciurana, Emilio-Roger (1999). *Educación, Mundialización y Democracia: un circuito crítico*. México: Hardcover.
- Mallart, Joan. (2009). Ecoformação para a escola do século XXI. En Marlene Zwierewicz; Saturnino de la Torre. *Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação*. (pp. 29-41). Florianópolis: Insular.
- Maturana, Humberto (2009). *Emoção e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: UFMG.

- Moraes, Maria Cândida; Torre, Saturnino de la (2004). *Sentipensar: Fundamentos e estratégias para reencantar a educação*. Petrópolis: Vozes.
- Moran, Edgar (2009). *A cabeça bem-feita: repensar a reforma reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand.
- Pujol, Maria Antonia (2009). Educação Infantil como estado permanente da criatividade. En Marlene Zwierewicz; Saturnino de la Torre. *Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação*. (pp. 71-85). Florianópolis: Insular.
- OCDE (2010). *Avaliações de Políticas Nacionais de Educação: Estado de Santa Catarina*. Paris: Éditions OCDE.
- Torre, Saturnino de la & Zwierewicz, Marlene (2009). Projetos Criativos Ecoformadores. En Marlene Zwierewicz; Saturnino de la Torre. *Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação*. (pp. 153-176). Florianópolis: Insular.

Dados da autora:

Marlene Zwierewicz.

UNIBAVE – Centro Universitário Barriga Verde: Rua Padre João Leonir Dall’Alba, s/n, Bairro Murialdo. Orleans – Santa Catarina – Brasil.

Contato: malrenezvie@yahoo.com.br.

Data de recepção: 10/08/2010

Data de revisão: 10/03/2011

Data de aceitação: 20/05/2011